X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

OS CORPOS DOENTES E OS REGIMES TECNOBIODISCURSIVOS

Prof. Dr.Atilio Butturi Junior (UFSC)[1]
Prof.(a) Ms. Camila de Almeida Lara(UFSC)[2]

Resumo: Este Simpósio pretende reunir pesquisadores que tenham como objeto de reflexão a produção de discursos sobre os corpos doentes, sobre a doentização, sobre as formas de subjetivação e objetivação relacionadas à doença, tendo em vista os dispositivos biopolíticos e tecnobiopolíticos presentes nas sociedades do controle e as relações entre a manutenção do corpo vivo e os limites de exceção racializadora que colocam em funcionamento. Para tanto, os trabalhos do Simpósio partem da leitura da biopolítica engendrada em Michel Foucault e por seus intérpretes contemporâneos – como Agamben, Esposito, Butler, Preciado, Lazzarato, Virno, Laval, Negri e Hardt, Fassin etc –, que têm apontado no discurso um aspecto fundamental das tecnologias de produção de sujeitos e corporalidades. A partir desse pacto ontológico geral, nosso intento é apresentar um panorama de pesquisas que, desde uma procupação com a linguagem, colocam em xeque os limites disciplinares e solicitam um borramento, na modalidade dos dispositivos, entre o discursivo e o não-discursivo. Dessa perspectiva, as pesquisas do Simpósio tomam corpora de análise variados e interseccionais: os discursos das mídias, o discurso literário, o discurso médico-jurídico, o discurso artístico, os discursos audiovisuais, os discursos acadêmicos,

[1] Doutor em Linguística. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. E-mail: atilio.butturi@ufsc.br

[2] Mestra em Letras. Doutoranda em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC E-mail: camilaalara04@gmail.com

as narrativas, a história oral, os quais têm a doença enquanto objeto de discursividades positivantes. Além disso, operam segundo a lógica hifenizada, num movimento que açambarca dispositivos de gendração, de racialização e de colonização. Assim, na modalidade da hibridização, propomos tratar tanto dos discursos de verdade sobre a doença, que propõem estratégias de intervenção na existência coletiva ou individual, quanto daqueles que tratam de resistências e que contestam a produção de precariedade, de matabilidade, de regimes de medicalização e de controle e de subalternização. É, pois, no movimento agonístico de questionar os regimes tecnobiodiscursivos de verdade sobre os sujeitos, os corpo, a saúde e a doença (no limite, no liame que liga a biopolítica a tanatopolítica) em que nos constituímos é que os debates deverão ser promovidos.

Palavras-chave: Biopoder; Doença; Corpo; Dispositivos tecnobiodiscursivos.